

Hugo Martins Braz. “Um medo? O Sporting continuar sem ser campeão”



JORNAL I
24/07/2019 16:03

© DR

192



O advogado especialista em direito laboral confessa que as notícias que o fazem rir (com vontade de chorar) estão relacionadas com a “imbecilidade do chamado politicamente correto”. O que mais detesta na praia são as pessoas que estendem a toalha quase ao seu colo.

Umás férias inesquecíveis?

Nova York, Maldivas, Costa Amalfitana e todas, desde a infância até hoje, passadas em Sesimbra.

Praia ou campo? Portugal ou estrangeiro?

Praia. Depende da altura do ano. No nosso Verão, Portugal.

Um segredo bem guardado do seu roteiro de férias?

Infelizmente já não são grandes segredos - Praia do Ribeiro do Cavalo em Sesimbra, os restaurantes Casa da Igreja em Cancela Velha, Casa Mateus, Zagaia, Lobo do Mar e esplanada da Galé em Sesimbra. Os que ainda são mesmo segredo, não conto.

Que notícia o fez rir nos últimos tempos?

Rir (com vontade de chorar), muitas, especialmente as inúmeras relacionadas com a imbecilidade do chamado politicamente correto.

Quem gosta de seguir nas redes sociais?

Família e amigos e estou sempre atento a algumas crónicas, com destaque para as de João Miguel Tavares (apesar de dar preferência à leitura dos jornais impressos).

Ainda usa palhinhas e cotonetes?

Palhinhas não, cotonetes sim.

O que o chateia mais na praia?

As pessoas que, independentemente do espaço disponível, estendem a toalha (e restantes acessórios) ao nosso colo.

Que música associa ao verão?

As dos Beach Boys, Summer of 69, entre outras.

Qual é o seu pior defeito?

Teimoso e provocador

E virtude?

Lealdade, honestidade e reconhecer os defeitos acima mencionados

Uma boa grelhada mista ou salada de canónigos e afins?

Um bom peixe grelhado.

Tem algum medo?

O Sporting continuar sem ser campeão.

E guilty pleasure?

Uí, muitos... Destacando alguns dos mais sui generis: colecionar estatuetas e merchandising de cinema e responder a questionários de Verão.

Gostaria de ter tido outra profissão? Qual?

Quando era mais novo queria ser diretor de hotel como o meu pai, o meu ídolo. Atualmente não me vejo a fazer outra coisa que não seja ser advogado. Revendo-me nas palavras de Confúcio “Escolhe um trabalho de que gostes, e não terás que trabalhar nem um dia na tua vida”.

Quem mandava dar um mergulho para refrescar as ideias?

O Governo (aliados incluídos), a oposição e os fervorosos adeptos do politicamente correto.

Uma ideia para Portugal? (Que desse para aplicar já na rentrée).

Que o Estado passasse a ser uma pessoa de bem.